



A mobilização nacional da classe é um importante passo para a mudança

Após três anos de exaustivo trabalho as entidades médicas, que compõem o Conselho Científico da Associação Médica Brasileira, finalizaram os capítulos das 52 especialidades médicas e 53 áreas de atuação reconhecidas pela Comissão Mista de Especialidades, composta pela AMB (Associação Médica Brasileira), CFM (Conselho Federal de Medicina) e CNRM (Comissão Nacional de Residência Médica).

Deste trabalho, que teve também a participação da FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) da FEA (Faculdade de Economia e Administração) da USP, nasceu a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos.

É uma nova modalidade de apresentação dos procedimentos médicos agora não mais distribuídos com números de CH (coeficientes de honorários) por procedimento, nem por valores em reais.

Esta nova brochura, lançada pela AMB/CFM está dividida nos diversos capítulos que representam as especialidades médicas, com nomenclaturas já constantes das antigas tabelas e listas editadas historicamente pela AMB e seus departamentos, porém com a inclusão de um grande número de novos procedimentos que não foram privilegiados naquelas edições.

A novidade desta "classificação hierarquizada" é que os procedimentos têm pontuações e não valores em reais, estas pontuações, conforme a hierarquização, valorizam os procedimentos segundo suas complexidades e custos de tal forma, que não é possível que um procedimento mais simples tenha valor de remuneração maior que procedimentos complexos no mesmo capítulo e entre os diversos capítulos.

Estas pontuações serão multiplicadas por valores previamente estabelecidos por um consenso entre prestadores e compradoras de serviços dentro de um espectro de mínima e máxima de tal forma que, com a participação do CFM, se possa ter um maior controle futuro da atuação dos médicos, penalizando aqueles que trabalharem abaixo dos valores considerados éticos.

Este trabalho, balizado pelas principais entidades médicas nacionais, que agora trabalham segundo uma diretriz única, foi elaborado com o objetivo primordial de trazer credibilidade na relação médicos/compradoras de serviços.

Precisa ficar bem claro, porém para toda a classe médica que agora é a hora da mobilização. De nada adiantará todo o trabalho elaborado pelas entidades durante todos estes anos se a categoria médica não entender que depende de cada um o sucesso desta nova empreitada. É só não esquecermos que já se vão quase oito anos que não há reajuste para a classe médica, apesar da permanente elevação dos custos diretos e indiretos que influem em nossa atividade.

Se não houver uma mobilização de todos, o trabalho poderá não dar o resultado que todos esperamos. Hoje as compradoras de serviços são muito mais organizadas que a categoria médica e suas entidades representativas. Precisamos mudar esta situação. Se cada um fizer a sua parte, todos serão recompensados.